

◇

× × × × × ×  
× × × × × ×  
× × × × × ×  
× × × × × ×

# *A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 2*

◇



*Tallys Newton Fernandes de Matos  
(Organizador)*

◇

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

◇



# *A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 2*



*Tallys Newton Fernandes de Matos  
(Organizador)*



**Atena**  
Editora  
Ano 2020



**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

**Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista

2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro

Copyright © Atena Editora

**Edição de Arte**

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Revisão**

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores

pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## A psicologia em diferentes contextos e condições 2

**Editora Chefe:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Edição de Arte:** Luiza Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Tallys Newton Fernandes de Matos

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P974 A psicologia em diferentes contextos e condições 2 [recurso eletrônico] / Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-189-3

DOI 10.22533/at.ed.893201707

1. Psicologia. I. Matos, Tallys Newton Fernandes de.

CDD 150

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## APRESENTAÇÃO

A humanidade passou por diferentes transformações ao longo da história, na esfera das representações sociais, que modificaram o campo da realidade e subjetividade, configurando o sentido e significado do sujeito. Tais configurações proporcionaram o surgimento de diferentes teorias como preposição para justificar casualidades e dissonâncias no cotidiano.

Historicamente, algumas teorias buscavam enquadrar o ser humano em padrões comportamentais que poderiam ser idealizados dentro de um quadro e conjunto atitudes, estes determinariam o que seriam considerados atos de normalidade ou anormalidade. Vieses eram excluídos nesta situação, como, por exemplo, costumes e valores adquiridos no meio comunitário oriundos dos marcadores culturais de determinado meio ou comunidade. Para exemplificar tal citação, demos, por conseguinte, a loucura, que foi definida de diferentes maneiras ao longo da história, assim como seu tratamento, que teve diferentes formas de atuação, passando, atualmente, a ser alocada no discurso de saúde mental.

Neste sentido, é importante destacar a importância da pluralidade cultural, que é um resultado das lutas sociais, históricas e políticas dos movimentos sociais, no que diz respeito ao conhecimento e a valorização de características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem em um mesmo ambiente. A pluralidade, como veremos nos primeiros estudos desta obra, busca explicitar a diversidade étnica e cultural que compõe a sociedade, compreendendo suas relações, os marcadores de desigualdades socioeconômicas, além de apontar transformações necessárias ao meio social. Tais pressupostos oferecem elementos para valorização das diferenças étnicas, culturais, respeito, expressão, diversidade, dignidade e construção da identidade.

Compreender a pluralidade cultural possibilita a reconfiguração da aprendizagem e incorpora a aprendizagem significativa, através da relação criada no significado entre os elementos com a estrutura da matéria, por intermédio das informações obtidas. Todavia, estas possibilitam uma nova organização progressiva, que explora as estruturas cognitivas e categoriza o conhecimento. Tais artefatos são relevantes para o desenvolvimento pessoal, podendo proporcionar diferentes benefícios, como, por exemplo, as diferentes intervenções e estratégias no ambiente de trabalho.

Neste âmbito, destaca-se que o ambiente de trabalho envolve condições, organizações e relações, concatenando-se em uma atividade física e intelectual, a qual dá sentido e significado a vida do homem. Tem o caráter produtivo, de manutenção, de subsistência e de satisfação. É também um marcador de horário e envolve conhecimento, habilidades e atitudes, proporcionando integração, civilização, economia e existência, ao passo que tem como produto a realização pessoal. Porém, o excesso ou ausência e as diferentes circunstâncias e demandas, assim como as condições, organizações e relações podem prejudicar a saúde mental.

Neste sentido, são importantes modelos de intervenção que busquem a qualidade de vida como pressuposto básico para a promoção da saúde. Destacam-se diferentes métodos e práticas, neste âmbito, que cabem ao profissional de psicologia que, através do olhar terapêutico, podem identificar estratégias e ferramentas de atuação, avaliação e intervenção. É importante destacar que, tais elementos, citados anteriormente, não inibem a dinâmica do cotidiano, e a adversidade continua em cenário aberto e contínuo em nosso processo de finitude, já que essa, para alguns teóricos, é a única certeza que temos.

Neste aspecto, de acordo com o discurso abordado anteriormente, explicitando assim a construção de tais argumentos e falas, a obra “A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 2” aborda questões inerentes à “cultura”, “aprendizagem”, “trabalho”, “saúde”, “qualidade de vida” e “finitude”. Já o volume 1, também organizado pelo mesmo autor, aborda outros contextos da psicologia que foram selecionados pensando no eixo do “desenvolvimento humano”. Fica, aqui, um convite ao retorno para à leitura e apreciação do primeiro volume.

Por fim, a coletânea “A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 2” explora a pluralidade e construção teórica na psicologia através de estudos, em diferentes contextos e condições, realizados em instituições e organizações de ensino superior, no âmbito nacional e internacional. Como pesquisador, ressalto a relevância da divulgação e construção contínua do conhecimento científico em benefício do desenvolvimento social. Portanto, destaco a Atena Editora como uma plataforma consolidada e confiável, em âmbito nacional e internacional, para que estes pesquisadores explorem e divulguem suas pesquisas.

Tallys Newton Fernandes de Matos

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
<i>HISTÓRIA DA LOUCURA E DANAÇÃO DA NORMA: UMA GENEALOGIA DO TRABALHO COMO TECNOLOGIA DE CONTROLE UTILIZADA PELA PSIQUIATRIA CLÁSSICA</i>	
<a href="#">Geruza Valadares Souza</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8932017071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>17</b>
DISCRIMINAÇÕES SEXUAIS E RACIAIS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: QUESTÕES PARA SAÚDE MENTAL!	
<a href="#">Felipe Cazeiro</a>	
<a href="#">Candida Soares da Costa</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8932017072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>36</b>
GOUINES, OS PLATÔNICOS AFEMINADOS: À MARGEM DOS HETEROFLEXÍVEIS E DOS GAYS	
<a href="#">Luis Aboim</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8932017073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>54</b>
OBJETOS CULTURAIS EM PSICOLOGIA CLÍNICA: O CINEMA COMO POSSIBILIDADE POÉTICA DE TRANSFORMAÇÕES SUBJETIVAS	
<a href="#">Wellington Gomes da Silva</a>	
<a href="#">Gilberto Safra</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8932017074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>66</b>
ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO DOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM PELO TESTE DE KOLB: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
<a href="#">Heveline Barreto Sampaio Brito</a>	
<a href="#">Edenilson Cavalcante Santos</a>	
<a href="#">Camila Danielly Barbosa de Carvalho</a>	
<a href="#">Allana Renally Cavalcante Santos de Moraes</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8932017075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>78</b>
COMO O CÉREBRO APRENDE?: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL SOBRE NEUROPEDAGOGIA	
<a href="#">Miliana Augusta Pereira Sampaio</a>	
<a href="#">Denise de Barros Capuzzo</a>	
<a href="#">Simone Lima de Arruda Irigon</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8932017076</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>91</b>
SAÚDE MENTAL DE MILITARES NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
<a href="#">Isabela Faria Berno</a>	
<a href="#">Júlio Ricardo França</a>	
<a href="#">Vanessa Catherina Neumann Figueiredo</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8932017077</b>	

**CAPÍTULO 8 ..... 103**

OS IMPACTOS DA SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR

Yolanda Rakel Alves Leandro Furtado  
Maria Alice Ferreira Tavares  
Anna Thays Leal de Sousa  
Fernanda Jozeanne Luna Amaral  
Ana Márcia Ventura da Silva  
Ana Lúcia Bezerra Maia  
Maria Idelvânia Gomes  
Herminia Tavares Ferreira  
Jamisom Felype dos Santos  
Julio Cesar Dias de Barros  
Vivianne de Alcantara Ferreira  
Natália Feitosa Silva

**DOI 10.22533/at.ed.8932017078**

**CAPÍTULO 9 ..... 115**

INFLUÊNCIA DOS SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO NOS SISTEMAS DE MEMÓRIA

Fernanda Garcia Varga de Sobral  
Camila Cruz Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.8932017079**

**CAPÍTULO 10 ..... 128**

AUMENTO DE QUALIDADE DE VIDA BASEADO NAS PRÁTICAS DO MÉTODO RESTAURATIVO EM PRATICANTES NO BRASIL E PORTUGAL

Miila Derzett  
Andréa Duarte Pesca  
Gabriela Frischknecht

**DOI 10.22533/at.ed.89320170710**

**CAPÍTULO 11 ..... 134**

AValiação DOS COMPORTAMENTOS DOS MORADORES DE UM SETOR DE PALMAS – TO E AS POSSÍVEIS RELAÇÕES COM O DESCARTE DO LIXO NO MEIO AMBIENTE

Ana Patricia Alves de Souza Auriema  
Maria Isadora Dama da Silva  
Conceição Aparecida Previero

**DOI 10.22533/at.ed.89320170711**

**CAPÍTULO 12 ..... 143**

PERCEPÇÃO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS SOBRE QUALIDADE DE VIDA

Anieli Andressa Smyk  
Isadora Garcia  
Isadora Silveira de Almeida  
Marília dos Santos Amaral

**DOI 10.22533/at.ed.89320170712**

**CAPÍTULO 13 ..... 163**

USO MEDICINAL DA CANNABIS: DISCUSSÕES E DESAFIOS SOBRE SUA REGULAMENTAÇÃO NO BRASIL

Carlos Augusto Villanova Ferreira  
Thiago André Pedrozo Dohms  
Gabriela Maria Carvalho Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.89320170713**

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>182</b>
PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL: UMA PERSPECTIVA ONTOLÓGICA DA ATIVIDADE MANUAL COM BASE EM MARTIN BUBER E GASTON BACHELARD	
Geruza Valadares Souza	
Marcus Vinicius Machado de Almeida	
Marcelle Carvalho Queiroz Graça	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89320170714</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>199</b>
O SENTIDO E A FINITUDE DA VIDA SOFRIMENTO, MORTE E REALIZAÇÃO DA VIDA	
Joaquim Parron Maria	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89320170715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>214</b>
PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO - PLATAFORMA DA GESTÃO DO CONHECIMENTO	
Adelcio Machado dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89320170716</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>227</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>228</b>

## INFLUÊNCIA DOS SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO NOS SISTEMAS DE MEMÓRIA

*Data de aceite: 05/07/2020*

*Data de Submissão: 24/03/2020*

**Fernanda Garcia Varga de Sobral**

Universidade Presbiteriana Mackenzie

São Paulo – SP

<http://lattes.cnpq.br/3813163294587040>

**Camila Cruz Rodrigues**

Universidade Presbiteriana Mackenzie

São Paulo – SP

<http://lattes.cnpq.br/7156624710046003>

**RESUMO:** As funções cognitivas são importantes para a obtenção de conhecimento acerca do mundo e se desenvolvem principalmente na infância e a adolescência. O desenvolvimento destas funções apresenta estreita relação com aspectos emocionais. Atualmente, segundo a Organização Mundial da Saúde, cerca de 5,8% da população sofre de depressão e 9,3% de ansiedade no país. Considerando a relação de aspectos emocionais e o desenvolvimento da memória, o presente estudo teve como objetivo verificar o impacto de sintomas de ansiedade e depressão no desenvolvimento da memória em adolescentes. O estudo contou com uma amostra de treze sujeitos entre 12 e

14 anos de idade, provenientes de uma escola estadual do extremo leste do estado de São Paulo. Foi realizado o contato com a escola e os responsáveis pelos sujeitos de pesquisa. Foi utilizado o instrumento de avaliação geral da inteligência (Matrizes Progressivas de Raven), a CMS (Children's Memory Scale) para avaliação de aspectos da memória e escalas para avaliação de sintomas de ansiedade (MASC - Escala Multidimensional de Ansiedade para Crianças) e depressão (CDI - Inventário de Depressão Infantil). Foi realizada análise descritiva por meio do Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) no cálculo das médias, desvios-padrão dos subtestes, e a Correlação de Pearson, adotada com intervalo de confiança em 5%, entre os resultados obtidos nos testes de inteligência e memória e as pontuações das escalas de ansiedade e depressão, MASC e CDI respectivamente. Os principais resultados encontrados foi a correlação dos sintomas ansiosos e depressivos no desenvolvimento típico e correlação de sintomas ansiosos na tarefa de recordação de pares de palavras, indicando o impacto da ansiedade em atividades que exijam atenção, memória verbal e auto monitoramento, sinalizando a relevância no desenvolvimento de estratégias profiláticas quanto à evolução dos sintomas depressivos e

ansiosos e seus impactos na cognição e aprendizado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Memória, Ansiedade e Depressão.

## INFLUENCE OF ANXIETY AND DEPRESSION SYMPTOMS ON MEMORY SYSTEMS

**ABSTRACT:** Cognitive functions are important in gaining knowledge about the world and develop mainly in childhood and adolescence. The development of these functions is closely related to emotional aspects. Currently, according to the World Health Organization, about 5.8% of the population suffers from depression and 9.3% anxiety in the country. Considering the relationship of emotional aspects and the development of memory, the present study aimed to verify the impact of anxiety and depression symptoms on memory development in adolescents. The study had a sample of thirteen subjects between 12 and 14 years old, coming from a state school in the extreme east of the state of São Paulo. Contact was made with the school and those responsible for the research subjects. We used the General Intelligence Assessment Tool (Raven's Progressive Matrices), the Children's Memory Scale (CMS) to evaluate aspects of memory and scales for assessing anxiety symptoms (MASC - Multidimensional Anxiety Scale for Children) and depression (CDI - Child Depression Inventory). Descriptive analysis was performed using the Statistical Package for Social Sciences (SPSS) in the calculation of the means, standard deviations of the subtests, and the Pearson Correlation, adopted with a 5% confidence interval, between the results obtained in the intelligence tests and memory and the scores of the anxiety and depression scales, MASC and CDI respectively. The main results were the correlation of anxiety and depressive symptoms in the typical development and correlation of anxious symptoms in the task of remembering word pairs, indicating the impact of anxiety on activities that require attention, verbal memory and self monitoring, signaling the relevance in the development of prophylactic strategies regarding the evolution of depressive and anxious symptoms and their impacts on cognition and learning.

**KEYWORDS:** Memory, Anxiety, Depression.

## 1 | INTRODUÇÃO

As funções cognitivas enquanto conjunto de habilidades cerebrais necessárias para a obtenção de conhecimento acerca do mundo, envolve diversas habilidades, entre elas a memória, responsável pela manipulação e compreensão do mundo através da codificação, armazenamento e resgate de informações (ABREU; MATTOS, 2010), se desenvolve principalmente no período que compreende a infância e adolescência (GATHERCOLE, 1998), e sofre influências de diversos fatores, entre eles, a emoção. Embora diversos estudos apontem os impactos que os estados emocionais podem causar à memória, há imprecisão do nível de modulação da memória e em quais sistemas os estados emocionais poderiam impactar essa função (ALBUQUERQUE E SILVA, 2009), sobretudo no que

tange a população que não apresenta transtornos afetivos, mas está inserida no contexto atual de aumento dos sintomas característicos da depressão e ansiedade entre crianças e adolescentes brasileiros (VIANNA; CAMPOS; LANDEIRA-FERNANDES, 2009).

Na última década, cresceu exponencialmente o número de casos de pessoas com depressão e ansiedade no mundo (STEVAUX, 2017). No Brasil, cerca de 8 milhões de crianças e adolescentes sofrem de depressão e cerca de 5% sofrem de ansiedade (VIANNA; CAMPOS; LANDEIRA-FERNANDES, 2009; ONU, 2017). Esse aumento se relaciona às diversas questões atuais, como as muitas atribuições destinadas à infância nos contextos escolares, o crescente afastamento dos pais e outras condições sociais que permeiam as diversas realidades das crianças e adolescentes brasileiros (BASÍLIO, 2014).

O presente estudo teve como objetivo avaliar a influência de sintomas depressivos e ansiosos no desempenho da memória imediata e memória tardia, tanto verbal, como visual em adolescentes de 12 a 14 anos de idade.

## 2 | REFERENCIAL TEÓRICO

A neuropsicologia compreende uma área da neurociência que se dedica ao estudo das relações complexas entre o cérebro humano, comportamento, emoções e pensamentos, em seu desenvolvimento típico ou atípico. Desta forma, a avaliação neuropsicológica consiste no método de investigar as funções cognitivas e o comportamento (MADER-JOQUIM, 2010).

A memória, enquanto componente das funções cognitivas, trata-se de um sistema complexo que capacita o indivíduo codificar, armazenar e resgatar informações (ABREU; MATTOS, 2010), possibilitando-o manipular e compreender o mundo, associando o contexto com as experiências individuais e, dessa forma, permitindo a interação do homem com seu meio (SQUIRE; KANDEL, 2003).

O modelo mais aceito atualmente acerca da memória é o modelo de sistema dual, o qual inclui a memória de curto prazo ou operacional e a memória de longo prazo dividida em explícita e implícita (ABREU; MATTOS, 2010). A memória de curto prazo ou também memória operacional abrange a capacidade de manter e manipular informações por um curto período de tempo, durante o desempenho de tarefas cognitivas, como compreensão, aprendizagem e raciocínio (BADDELEY, 1981). A memória de longo prazo explícita, ou também memória declarativa, refere-se à capacidade de armazenamento e recordação consciente de experiências prévias subdividida em memória episódica e semântica (ABREU; MATTOS, 2010), cuja a primeira permite o resgate de eventos de cunho temporal e autobiográfico, e a segunda envolve conhecimento organizado e consolidado ao longo da vida. Já a memória implícita ou não declarativa independe da consciência e não pode



ser declarada, refere-se às habilidades motoras ou cognitivas, conferida através do desempenho. Este tipo de memória se subdivide em diversos outros sistemas, tais como procedimento, primming, não associativa, condicionamento clássico, entre outras.

Acerca das estruturas neuroanatômicas, não existe uma área cerebral exclusiva para esta função cognitiva, que por sua vez, se relaciona com todas as outras devido ao caráter multimodal cerebral, portanto, a memória depende de diferentes estruturas localizadas em diversas regiões do sistema nervoso, de funcionamento mais ou menos independentes, o que possibilita explicar como alterações cerebrais devido à uma lesão podem acarretar prejuízos em determinados tipos de memória e permanecer intacta em outras. No que tange à memória de longo prazo explícita ou memória declarativa, percebe-se participação do lobo temporal medial e estruturas do diencefalo (GAZZANIGA; IVRY; MANGUN, 2006).

O hipocampo destaca-se pela função de depositário temporário para a memória de longo- prazo episódica, ao passo que várias outras regiões do cérebro, incluindo o estriado e a amígdala estão envolvidos na formação das memórias implícitas (LOMBROSO, 2004). As teorias atuais que envolvem a amígdala e os medos aprendidos sugerem que essa região cerebral está envolvida em vários transtornos psiquiátricos, incluindo ataques de pânico, fobias, transtornos de ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático (LOMBROSO, 2004), de forma que questões de ordem emocional podem participar intimamente no processo de modulação da memória.

Os estados emocionais são considerados produtos da história evolutiva e pessoal do indivíduo, e portanto, são predisposições para classificar o comportamento e afetam todo o repertório do organismo (SKINNER, 1953, 1970). Dentre eles, estão a ansiedade, definida como um estado emocional desagradável acompanhado de desconforto somático, que se relaciona com o medo, geralmente relacionado a um evento futuro e, às vezes, considerado desproporcional a uma ameaça real (GENTIL, 1997); e a depressão, que se configura como um estado proeminente de sensação de vazio e/ou tristeza, associados à perda de capacidade de experimentar prazer nas atividades em geral, a redução do interesse pelo ambiente e sensação de fadiga ou perda de energia (DEL PORTO, 1999).

Ambos estados apresentam considerável aumento na última década na população brasileira, segundo a Organização Mundial da Saúde, cerca de 5,8% da população sofre de depressão e 9,3% de ansiedade no país (ONU, 2017). Na infância e adolescência mais de 20% dessa população apresenta sintomas depressivos (ABP, 2012), e a ansiedade como segunda maior incidência em adolescentes no país (VIANNA; CAMPOS; LANDEIRA FERNANDES, 2009).

Diversos estudos apontam que o valor emocional agregado às informações é diretamente proporcional à probabilidade de recordação das mesmas (ALBUQUERQUE; SILVA, 2009). As memórias que envolvem estímulos com valência emocional tendem a ser mais duradouras e vívidas, ainda que as memórias declarativas com ou sem conteúdo emocional

sejam formadas pelo funcionamento do sistema do lobo temporal medial (PHELPS, 2006; CHRISTIANSON, 1992). Reagir emocionalmente à uma determinada situação confere uma ampla vantagem evolutiva à espécie humana, uma vez que o estado de alerta produzido por um item a ser lembrado fortalece sua memória (BUCHANNAN, 2006; ANDERSON, 2006). Contudo, as memórias de eventos com caráter aversivo, embora apresentem teor evolutivo pela antecipação do indivíduo frente à situações de perigo em potencial, também podem gerar respostas exacerbadas de medo inadequadas às situações e que causam sofrimento, em que a exposição prévia ao estresse psicológico significativo preserva, ou até mesmo intensifica, a memória para aspectos emocionais de um determinado evento, mas também, prejudica a memória para aspectos considerados neutros deste mesmo evento (PAYNE et al, 2006).

Este panorama pode ser visto em diversos estudos. Por exemplo, em pacientes depressivos, as memórias autobiográficas são definidas como supergeneralizadas, nas quais a recordação do próprio passado é demasiadamente genérica, inesperada e confusa (WILLIAMNS, 1997). Sendo assim, esses pacientes demonstram dificuldade de recordarem de eventos específicos de suas vidas, tanto temporalmente quanto espacialmente. Entretanto, não se confirmou se o processamento mnemônico supergeneralizado é dependente do humor atual ou se é uma característica presente tanto durante os episódios depressivos quanto nos períodos de remissão (PERGHER, STEIN, WAINER, 2004).

Embora inúmeros estudos indiquem a relação da emoção na modulação da memória, sobretudo em transtornos afetivos, há controvérsias do nível de modulação e em quais tipos de memória os estados de emoção podem impactar, conforme evidenciado por Albuquerque e Silva (2009). Considerando que os diferentes sistemas de memória se alteram conforme o desenvolvimento infantil e juvenil (GATHERCOLE, 1998), é importante compreender os fatores que circundam essas alterações, sendo um deles os estados emocionais.

Tais dados evidenciam a necessidade de se ater aos possíveis impactos que sintomas depressivos e ansiosos podem causar aos indivíduos, sobretudo às crianças e adolescentes que estão em período de desenvolvimento cognitivo importante. A partir desse panorama, o presente estudo se direciona para a investigação da relação de sintomas depressivos e ansiosos no desempenho dos diversos sistemas de memória na adolescência.

### 3 | METODOLOGIA

Os participantes da pesquisa foram coletados na cidade de Mogi das Cruzes, região metropolitana de São Paulo, em uma única escola estadual, com 13 participantes de 12 a 14 anos, do sexto, oitavo e nono ano do ensino fundamental II. A distribuição da amostra

está representada na tabela 1.

Sexo		Idade			Total
		12	13	14	
Masculino	5	2	3	0	5
Feminino	8	3	2	3	8
<b>Total</b>	13	5	5	3	13

Tabela 1. Composição da amostra: sujeitos divididos em sexo e idade.

Acerca dos instrumentos, inicialmente, para autorização da instituição e dos representantes legais dos adolescentes foi encaminhado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) como forma de solicitar a autorização do responsável pela instituição e dos responsáveis dos participantes da pesquisa, bem como elucidar indagações referentes à pesquisa, deverá ser entregue e assinado para que a coleta de dados possa ser iniciada.

Para verificação dos critérios de inclusão da pesquisa e obtenção de informações dos participantes foi entregue o Questionário de Anamnese que será respondido pelos responsáveis dos adolescentes. O questionário de anamnese é um instrumento formulado pelos pesquisadores responsáveis para ser respondido pelos representantes legais da criança, objetivando a elucidação de informações acerca da gestação, nascimento e desenvolvimento do adolescente, além de antecedentes escolares e socioeconômicos.

Para avaliar os sintomas de depressão e de ansiedade dos participantes foram utilizados dois instrumentos: a) Inventário de Depressão Infantil, tradução de Child Depression Inventory - CDI, (KOVACS; 1983,1992) trata-se de uma adaptação do Inventário de Depressão de Beck (BDI) para adultos, com o objetivo de identificar a presença e o grau de sintomas depressivos em crianças e adolescentes com faixa etária de 7 a 17 anos, a partir de 27 itens distribuídos entre sintomas afetivos, cognitivos, somáticos e de conduta; e b) Escala Multidimensional de Ansiedade para Crianças, MASC, (MARCH, 1997) é um instrumento com o objetivo de avaliar sintomas de ansiedade em crianças e adolescentes, entre 8 e 19 anos, através de quatro fatores que compreendem sintomas físicos, evitamento de perigo, ansiedade social e ansiedade de separação.

Para avaliar aspectos cognitivos foram utilizados dois instrumentos, apresentados a seguir: a) Matrizes Progressivas de Raven (RAVEN, 1988;1995) é um instrumento destinado à avaliação intelectual, de crianças entre 5 até 12 anos na Escala Especial, e a partir de 13 anos a Escala Geral, e b) Children's Memory Scale, CMS, (COHEN, 1997) trata-se de uma bateria de testes de aprendizagem e memória para crianças e adolescentes de 5 a 16 anos de idade, avalia memória operacional, memória imediata, memória tardia, memória verbal, memória visual e aspectos atencionais e de aprendizagem. Este instrumento

possibilita uma avaliação da memória de crianças de forma mais abrangente, uma vez que possibilita o acompanhamento das mudanças ao longo do curso do desenvolvimento. Seu formato principal é composto por 6 subtestes principais, são eles: “Localização de Pontos” que avalia memória operacional visuo-espacial; “FACES” que avalia codificação, processamento e recordação de faces humanas; “Sequências” que avalia atenção e concentração na manipulação e sequenciamento de informações verbais; “Histórias” que avalia memória verbal; “Pares de Palavras” que avalia memória verbal, atenção, manipulação; e “Números” que avalia capacidade de recordação imediata de números na ordem direta e na ordem inversa (COHEN, 1997). Durante a pesquisa, toda a bateria foi aplicada, tanto os seis subtestes principais e os auxiliares.

#### 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a análise dos resultados foi utilizado o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Inicialmente, foi realizada a análise descritiva dos dados, por meio da qual foram calculadas as médias, os desvios-padrão dos subtestes. E, posteriormente, a Correlação de Pearson entre os resultados obtidos nos testes de inteligência e memória e as pontuações das escalas de ansiedade e depressão, MASC e CDI respectivamente.

O desempenho da amostra nos instrumentos utilizados é apresentado na tabela 2.

	<b>Média</b>	<b>DP</b>
MASC pontos	46,54	11,851
CDI pontos	5,38	3,254
Raven Percentil	25,62	30,198
Localização de Pontos (Aprendizagem)	20,15	3,805
Localização de Pontos (Total)	26,54	4,926
Faces (Imediata)	39,38	4,556
Pares de palavras (Aprendizagem)	25,54	7,078
Lista de Palavras (C Tentativa 1)	6,00	1,780
Lista de Palavras (C Tentativa 2)	8,23	1,922
Lista de Palavras (C Tentativa 3)	9,92	2,722
Lista de Palavras (C Tentativa 4)	10,38	2,567
Lista de Palavras (Aprendizagem)	34,85	7,504
Lista de Palavras (D Tentativa 5)	5,08	1,706
Lista de Palavras (C Recordação Imed)	8,62	3,477
Lista de Palavras (C Total)	43,69	9,586
Listas de Palavras (Aprendizagem)	39,77	8,318

Números Ordem Direta	7,69	1,974
Números Ordem Inversa	5,62	1,850
Números Escore Total	13,31	3,376
Sequência Escore Total	55,77	9,993
Localização de Figuras Total	63,69	7,620
Localização de Pontos (Recordação Tardia)	5,77	1,536
Faces (Recordação Tardia)	36,23	6,635
Pares (Recordação Tardia)	6,46	2,537
Pares (Reconhecimento)	40,92	1,382
Listas (Reconhecimento Tardio)	40,69	1,316

Tabela 2. Desempenho da amostra nas escalas de ansiedade (MASC), depressão (CDI), Raven e Subtestes da CMS

No que tange as escalas de ansiedade e depressão, a amostra pontuou abaixo da média tanto em ansiedade (M 46,54; DP 11,85) cuja a média clínica é 50, e abaixo da média em depressão (M 5,38; DP 3,25) cuja a média clínica é 17. Na escala CDI de depressão nenhum sujeito pontuou acima da média, diferente na escala MASC de ansiedade, em que 38,47% da amostra pontuou ansiedade acima da média, sendo 23,07% discretamente acima da média, 7,69% acima da média, 7,69% muito acima da média e nenhum sujeito classificado drasticamente acima da média, conforme a Tabela 3.

Classificação MASC	Pontuação MASC				Total	Percentual
	0 - 20 pontos	21 - 40 pontos	41 - 60 pontos	61 - 80 pontos		
<b>Média (até 50 pontos)</b>	-	3	5	-	8	61,53
<b>Discretamente acima da média (56-60)</b>	-	-	3	-	3	23,07
<b>Acima da média (61-65)</b>	-	-	-	1	1	7,69
<b>Muito acima da média (66-70)</b>	-	-	-	1	1	7,69
<b>Drasticamente acima da média (&gt;70)</b>	-	-	-	-	0	0
<b>Total</b>	0	3	8	2	13	100

Tabela 3. Pontuação e classificação da amostra na escala MASC de ansiedade.

Os resultados obtidos nas escalas de ansiedade e depressão foram correlacionados com o desempenho no teste de inteligência de Raven, nos subtestes de memória da CMS e entre si.

Conforme apresentado na tabela 6, no que tange aos aspectos de ansiedade correlacionada com aspectos de inteligência, verificou-se uma correlação negativa fraca, que pode indicar uma tendência do crescimento de sintomas ansiosos com o decréscimo de desempenho em atividades que exijam inteligência fluída, corroborando com os dados obtidos na revisão sistemática de Valentini e Laros (2014) que a ansiedade, concomitante a baixa autoestima, se associaram de maneira negativa ao desempenho escolar valendo-se da inteligência enquanto variável de controle para o estudo.

O mesmo aconteceu com os aspectos de depressão correlacionados com os aspectos de inteligência no qual também foi verificado uma correlação negativa fraca, mas que também pode indicar uma tendência do crescimento de sintomas depressivos com o decréscimo de desempenho em atividades que exijam inteligência fluída. Tais dados também se relacionam ao fato de nenhum sujeito da amostra ter apresentado sintomas depressivos acima da média, neste caso, corroborando aos estudos de Palladino e colaboradores (2000) em que o baixo desempenho em estratégias de aprendizagem quanto do desenvolvimento da memória se relacionam à severidade do quadro clínico de depressão, que por sua vez verificou forte correlação entre componentes da cognição com componentes afetivos e emocionais.

Entretanto, quando correlacionados os resultados obtidos na escala MASC de ansiedade e com a escala CDI de depressão, apresentou-se uma correlação positiva forte, indicando que o aumento de sintomas ansiosos também favorece o aumento de sintomas depressivos, e vice-versa, apesar de não estarem em grupos clínicos/diagnosticados, conforme a tabela 6.

Tais resultados se relacionam com a literatura, sobretudo ao estudo de Mennin e colaboradores (2007) o qual indica que quadros clínicos de ansiedade e depressão enquanto diagnósticos compartilham elementos emocionais, e desta forma, apresentam-se comumente enquanto comorbidades. Com os resultados obtidos neste estudo, podem sugerir que a comorbidade entre ansiedade e depressão é possível de ser observada até menos em uma população não clínica.

		MASC	CDI	Raven Percentil
MASC	Correlação		0,781***	-0,123*
	Valor de p		0,02	0,688
	N		13	13
CDI	Correlação	0,781***		-0,146*
	Valor de p	0,02		0,634
	N	13		13
Raven	Correlação	-0,123*	0,781*	
	Valor de p	0,688	0,02	
	N	13	13	
Lista de Palavras (C T. 2)	Correlação	-0,533**		
	Valor de p	0,61		
	N	13		

\* Correlação Fraca \*\* Correlação Moderada \*\*\* Correlação Forte

Tabela 4. Correlações estabelecidas entre MASC, CDI, Raven e CMS.

Acerca dos resultados obtidos nos subtestes de memória analisados, apenas a segunda tentativa da lista de palavras é correlacionada aos sintomas de ansiedade medidos pela escala MASC, conforme a tabela 6. Este dado pode ser explicado pela organização do subteste “Listas de Palavras”, em que a tarefa consiste primeiramente no armazenamento da lista completa de palavras lida pelo avaliador apenas uma única vez, para que na primeira tentativa evoque-as. Nas tentativas seguintes, o avaliador repetirá apenas as esquecidas pelo avaliando. Desta forma, entre a tentativa um e dois da tarefa o avaliando entra em contato com tanto com a necessidade de sustentação do conteúdo armazenado quanto com a indicação de seu rendimento imediato, o que para indivíduos com maior grau de ansiedade, podem possivelmente recebe-los de forma mais punitiva, aumentando o nível de ansiedade e dificultando o auto monitoramento de estratégias para adaptar-se ao meio naquele momento, e adequar-se à tarefa.

Durante a coleta de dados, os alunos que pontuavam acima da média em ansiedade, realizavam comentários autodepreciativos e de baixa perspectiva de sucesso tanto no momento da instrução como no desenvolvimento da tarefa, apresentando dificuldades em auto monitoramento de estratégias para avaliação de seu desempenho. Tais observações podem ser relacionadas com o sistema de retroalimentação de Chamorro-Premuzic (2010)

em que a autopercepção elevada do desempenho tende a aumentar o real desempenho, e assim, reforça e aumenta a autopercepção, que poderia não ser bem desenvolvida em quadros ansiosos.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo conclui que o desenvolvimento de sintomas depressivos e ansiosos estão fortemente correlacionados, antes mesmo de se tornarem quadros clínicos, e que os impactos destes no desenvolvimento cognitivo se relaciona ao grau de severidade destes sintomas. Indicando a relevância da avaliação e intervenção precoce nesta faixa etária estudada.

O estudo apresenta limitações quanto ao número amostral, bem como a variabilidade da amostra, sendo representante apenas de um contexto educacional específico em uma cidade metropolitana do extremo leste de São Paulo, e desta forma, apresenta dificuldades estatísticas e qualitativas quanto à generalização de seus resultados.

Entretanto, apresenta-se relevante por se tratar de um estudo que oportunizou a avaliação da memória e correlacionou-a com sintomas de ansiedade e depressão em adolescentes típicos, propondo a discussão entre a severidade da experiência dos sintomas de ansiedade e depressão e seus impactos no desenvolvimento da memória e inteligência fluída, componentes cognitivos de extrema importância para o aprendizado nesta faixa etária, sobretudo no ambiente escolar.

Ressalta-se que a região na qual a pesquisa foi realizada pertence ao Alto do Tietê, que segundo dados do Ministério do Desenvolvimento (BRASIL, 2018) mais de trinta mil famílias vivem em situação de extrema pobreza, apresentando altos índices de vulnerabilidade social, com acesso precário aos serviços públicos e fragilidade dos vínculos de pertencimento social.

Nesta mesma região, no segundo semestre de desenvolvimento da pesquisa, uma escola estadual sofreu um atentado por ex-alunos do colégio, reforçando o panorama de vulnerabilidade social e risco da região. Desta forma, o estudo apresentou-se relevante em proporcionar dados iniciais acerca dos impactos emocionais dos alunos em desenvolvimento típico no que tange à componentes importantes para o aprendizado e desenvolvimento social dos adolescentes.

Assim, os resultados obtidos acerca da correlação de sintomas depressivos e ansiosos na população típica, e as possibilidades do impacto destas no desenvolvimento de tarefas que exijam recursos cognitivos de memória verbal, atenção e auto monitoramento, demonstram a relevância no desenvolvimento de estratégias profiláticas quanto à evolução dos sintomas depressivos e ansiosos e os impactos na cognição e no aprendizado, sobretudo no ambiente escolar, que por sua vez apresenta-se como uma das principais vias de acesso à rede de cuidado e proteção dos adolescentes em situação



de vulnerabilidade social.

Por fim, considera-se que um estudo com maior capacidade amostral e com maiores recursos avaliativos quanto aos sintomas ansiosos e depressivos, se fazem necessários para a elaboração de estratégias na proposta de intervenções e políticas públicas voltadas para a temática.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, N; MATTOS, P. Memória. In MALLOY-DINIZ, LF et al. Avaliação Neuropsicológica. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- ALBUQUERQUE, Fabíola da Silva; SILVA, Regina Helena. A amígdala e a tênue fronteira entre memória e emoção. Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul, Porto Alegre , v. 31, n. 3, supl. 2009.
- ANDERSON AK, WAIS PE, GABRIELI JDE. Emotion enhances remembrance of neutral events past. PNAS. 2006; 103 (5): 1599-604.
- BADDELEY, A.D. (1981). The concept of working memory: A view of its current state and probable future development. Cognition, 10, 17-23
- BASÍLIO, A. Depressão infantil: ela existe e está aumentando em todo o mundo. Disponível em: <<https://revistacrescer.globo.com/Crianças/Saude/noticia/2014/09/depressao-infantil-ela-existe-e-esta-aumentando-em-todo-o-mundo.html>>. Acesso em: 28 fev. 2018.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento. Plano Estadual de Assistência Social. Brasília, DF. 2018
- BUCHANNAN TW, et al. The influence of autonomic arousal and semantic relatedness on memory for emotional words. Int J Psychophysiol. 2006; 61: 26-33.
- DEL PORTO, José Alberto. Conceito e diagnóstico. Rev. Bras. Psiquiatr., São Paulo , v. 21, supl. 1, p. 06-11, May 1999 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44461999000500003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44461999000500003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 15 Fev. 2018.
- CHAMORRO-PREMUZIC, T., HARLAAR, N., GREVEN, C. U., & PLOMIN, R. (2010). More than just IQ: A longitudinal examination of self-perceived abilities as predictors of academic performance in a large sample of UK twins. Intelligence, 38,385-392.
- CHRISTIANSON, S. The handbook of emotion and memory: research and theory. London: Lawrence Erlbaum Associates; 1992.
- COHEN, MJ. Manual for the Children's Memory Scale. San Antonio: The Psychological Corporation, 1997.
- GATHERCOLE, SE. The development of memory. Journal of Child Psychology and Psychiatry, 39, 3-27, 1998.
- GAZZANIGA, MS.; IVRY, RB.; MANGUN, GR. Neurociência cognitiva: a biologia da mente. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- GENTIL, V. (1997). Ansiedade e Transtornos Ansiosos. In: Valentim Gentil, Francisco Lotufo-Neto e Márcio Antonini Bernik (org.): Pânico, Fobias e Obsessões. São Paulo: Edusp.
- HAMANN, SB. Cognitive and neural mechanisms of emotional memory. Trends Cog Sci. 2001;5 (9): 394-400.
- KOVACS, M. 1983. The Children's Depression Inventory: A self-rated depression scale for school – aged youngsters. Pittsburg, University of Pittsburgh, 41 p.
- KOVACS, M. 1992. Children Depression Inventory CDI: manual. New York, Multi-Health Systems, 150 p.

LOMBROSO, Paul. Aprendizado e memória. Rev. Bras. Psiquiatr., São Paulo , v. 26, n. 3, p. 207-210, Sept. 2004 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462004000300011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462004000300011&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 27 dez. 2017.

MADER JOAQUIM, M; O Neuropsicólogo e seu paciente: introdução aos princípios da avaliação neuropsicológica. In MALLOY-DINIZ, LF et al. Avaliação Neuropsicológica. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MARCH, J. S., Parker, J. D., Sullivan, K., Stallings, P., & Conners, C. K. (1997). The Multidimensional Anxiety Scale for Children (MASC): Factor structure, reliability, and validity. *Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry*, 36, 554- 565.

MENNIN, D. S., HOLAWAY, R. M., FRESCO, D. M., MOORE M. T., & HEIMBERG, R. G. (2007). Delineating Components of Emotion and its Dysregulation in Anxiety and Mood Psychopathology. *Behaviour Therapy*, 38(3),284-302.

McGAUGH, J. L. 1988. Modulation of memory storage processes. In: SOLOMON, P. R. et al. Perspectives of memory research. New York, Springer Verlag. p. 33-64.

SQUIRE, LR; KANDEL, ER. Memória: da mente às moléculas. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ONU. OMS registra aumento de casos de depressão em todo o mundo; no Brasil são 11,5 milhões de pessoas. 2017. Disponível em <<https://nacoesunidas.org/oms-registra-aumento-de-casos-de-depressao-em-todo-o-mundo-no-brasil-sao-115-milhoes-de-pessoas>> Acesso em 28 fev.2018.

PAYNE JD, Jackson ED, Ryan L, Hoscheidt S, Jacobs JW, Nadel L. The impact of stress on neutral and emotional aspects of episodic memory. *Memory*. 2006;14(1):1-16.

PERGHER, Giovanni Kuckartz; STEIN, Lilian Milnitsky; WAINER, Ricardo. Estudos sobre a memória na depressão: achados e implicações para a terapia cognitiva. Rev. psiquiatr.clin., São Paulo , v. 31, n. 2, p. 82-90, 2004 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-60832004000200004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832004000200004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 30 Dez. 2017

PHELPS, E.A. Emotion and cognition: insights from studies of the human amygdala. *Ann Rev Psychol*. 2006;57:27-53.

POLLOCK, L.R.; WILLIAMS, J.M.G. Effective Problem Solving in Suicide Attempters Depends on Specific Autobiographical Recall. *Suicide Life Threat Behav* 31, 386-96, 2001.

RAVEN , J.C; Raven, J. & Court, J.H. (1988). Matrizes Progressivas Coloridas de Raven. Manual. São Paulo: Casa do Psicólogo.

SKINNER, B. F. (1970). *Ciência e Comportamento Humano*. Brasília: FUNBEC (trabalho original publicado em 1953).

STEVAUX, D. Precisamos falar sobre depressão infantil. Disponível em: <<https://claudia.abril.com.br/saude/precisamos-falar-sobre-depressao-infantil/>>. Acesso em: 28 fev. 2018.

VALENTINI, Felipe; LAROS, Jacob Arie. Inteligência e desempenho acadêmico: revisão de literatura. *Temas psicol.*, Ribeirão Preto , v. 22, n. 2, p. 285-299, dez. 2014<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2014000200003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2014000200003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 12 jun. 2019

VIANNA, Renata Ribeiro Alves Barboza; CAMPOS, Angela Alfano; LANDEIRA- FERNANDEZ, Jesus. Transtornos de ansiedade na infância e adolescência: uma revisão. *Rev. bras.ter. cogn.*, Rio de Janeiro , v. 5, n. 1, p. 46-61, jun. 2009 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-56872009000100005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872009000100005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 30 dez. 2018

WILLIAMS, J. M. G. et al. *Cognitive psychology and the emotional disorders*. 2. ed. Chichester: John Wiley & Sons, 1997.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

afeto 128, 129, 132, 152, 170

Ansiedade 19, 59, 61, 62, 98, 100, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 151, 174, 180, 199, 201

Aprendizagem 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 88, 89, 90, 109, 112, 114, 117, 120, 121, 123, 136, 140, 141, 142, 204, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 225, 226

### C

Cannabis 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181

Cérebro 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 90, 117, 118, 169, 173, 174

Cinema 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 223

Comportamento 3, 4, 5, 8, 12, 13, 14, 15, 27, 29, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 48, 51, 74, 80, 90, 96, 98, 102, 107, 108, 114, 117, 118, 127, 134, 135, 136, 137, 138, 142, 171, 173, 178, 215, 216, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225

Cultura 11, 27, 41, 42, 44, 48, 54, 57, 98, 100, 141, 143, 147, 153, 180, 186, 187, 197, 205, 208, 218

### D

Depressão 98, 100, 108, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 174, 180, 207, 208

Discriminação Sexual 17, 25, 26, 28, 31

Docente 72, 75, 78, 80, 87, 88, 89, 105, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 214

### E

Educação 1, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 31, 32, 33, 34, 66, 67, 70, 71, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 87, 88, 89, 90, 104, 107, 109, 113, 114, 129, 140, 141, 142, 160, 182, 214, 226, 227

Ensino Superior 17, 18, 22, 25, 26, 27, 32, 33, 34, 35, 71, 72, 77, 103, 104, 105, 110, 111, 112, 113, 114

Espectador 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62

Estilo de Aprendizagem 67, 68, 71, 72, 74, 75, 76, 77

### F

Finitude 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213

Fronteira 43, 52, 91, 92, 93, 95, 100, 101, 102, 126

## G

Genealogia 1, 3, 4, 15

Gestão do Conhecimento 214, 218, 224, 225

## H

História 1, 2, 3, 4, 11, 14, 15, 16, 26, 27, 46, 49, 59, 60, 61, 118, 136, 142, 145, 159, 160, 183, 207, 216, 221, 222

Homoerotismo 36, 38, 39, 42, 52

## I

Idoso 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161

Interação 38, 39, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 60, 62, 66, 68, 99, 107, 117, 141, 143, 147, 152, 153, 154, 157, 158, 195, 214, 215, 221, 222, 223, 225

Inventário 66, 67, 69, 70, 72, 75, 76, 115, 120

## L

Lixo 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142

## M

Meditação 128, 129, 130, 132

Meio-Ambiente 134

Memória 61, 108, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 151, 171, 174, 184, 192, 217, 219, 225

Militar 93, 94, 96, 97, 98, 100, 102

Mindfulness 128, 129, 132, 133

Morte 63, 98, 99, 150, 151, 156, 199, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213

## N

Neuroaprendizagem 78, 82

Neuropedagogia 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89

## O

Oficina 157, 193

Ontologia 182, 190, 192, 193, 196, 197

## P

Plasticidade 78, 174, 180

Poética 54, 56, 57, 58, 60, 61

Psicodinâmica do Trabalho 91, 94, 101

Psicologia 1, 16, 17, 21, 32, 33, 34, 37, 41, 42, 53, 54, 55, 56, 64, 65, 80, 81, 89, 96, 101, 103, 128, 129, 134, 136, 142, 144, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 175, 179, 180, 191, 198, 199, 214, 215, 216, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

Psiquiatria 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 80, 161, 170, 180, 183, 184, 185, 187, 188

## Q

Qualidade de Vida 12, 91, 97, 99, 101, 105, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 224

## R

Racismo 17, 18, 20, 31, 33, 35, 157

Regulamentação 163, 164, 165, 166, 176, 177, 179

## S

Saúde Mental 1, 15, 16, 17, 30, 31, 32, 55, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 196, 197, 198

Sexualidade 32, 33, 34, 36, 37, 38, 41, 42, 50, 51, 53, 59, 60

Síndrome de Burnout 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114

Sociologia 129, 180, 214

Sofrimento 59, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 119, 158, 173, 178, 182, 183, 186, 187, 188, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 211, 212, 213

## T

Tecnologia 1, 2, 4, 5, 6, 9, 10, 16, 182, 224

Terapia Ocupacional 182, 184, 185, 190, 192

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 25, 37, 44, 52, 59, 62, 66, 68, 70, 75, 77, 80, 83, 89, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 127, 136, 139, 140, 142, 148, 159, 163, 164, 166, 184, 185, 186, 187, 190, 191, 192, 196, 197, 209, 214, 215, 220, 221, 223, 224, 225, 226

## V

Vida 3, 4, 6, 8, 11, 12, 14, 15, 16, 19, 40, 41, 46, 49, 50, 53, 54, 56, 57, 59, 60, 62, 63, 64, 91, 93, 96, 97, 99, 100, 101, 105, 108, 113, 117, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 167, 174, 178, 184, 185, 186, 188, 191, 192, 193, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 220, 223, 224

## Y

Yoga 128, 129, 131, 132, 133



# *A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 2*



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 





# *A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 2*



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

